

# OS SISTEMAS EDUCATIVOS DA AMÉRICA LATINA NO PÓS PANDEMIA: REFLEXÕES ACERCA DAS RECOMENDAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

*Data de aceite: 03/04/2023*

**Artur Cunha Nogueira de Oliveira**

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação – Lisboa, Portugal

**Eva García Redondo**

Universidad de Salamanca, Facultad de Educación – Salamanca, España

**RESUMO:** Os anos de 2020 e 2021 entraram para a história como o período marcado pela pandemia de covid-19, com efeitos em todos os setores, e em especial, no setor educativo. Os sistemas educativos dos países da América Latina (AL) já apresentavam, antes da pandemia, a necessidade de combater as desigualdades em matéria de acesso à educação. Nesse contexto, este artigo visou identificar e analisar as recomendações das Organizações Internacionais (OI) no que tange a melhoria dos sistemas educativos da região, possibilitando torná-los mais resilientes após a catástrofe causada pela pandemia de covid-19. Este estudo privilegiou uma abordagem de vertente qualitativa, empregando a técnica de recolha de dados com enfoque no tema educação no pós pandemia na AL e foi sucedida de uma revisão narrativa de

literatura, convencional e não sistemática. Relativamente aos documentos analisados, é possível concluir que as OI com a sua expertise no domínio da educação possam exercer um efeito regulador transnacional sobre as políticas educativas dos países da região, ou seja, contribuam para a melhoria dos sistemas educativos no pós-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organizações Internacionais, sistemas educativos, América Latina, pandemia.

### LATIN AMERICAN EDUCATION SYSTEMS IN THE POST-PANDEMIC PERIOD: REFLECTIONS ON INTERNATIONAL ORGANIZATIONS RECOMMENDATIONS

**ABSTRACT:** The years 2020 and 2021 went down in history as the period marked by the covid-19 pandemic, with effects in all sectors, and in particular, in the education sector. The education systems of Latin American (LA) countries already had, before the pandemic the need to fight inequalities in terms of access to education. In this context, this article aimed to identify and analyze the recommendations of International Organizations (IO) regarding the improvement of education systems in

the region, making it possible to make them more resilient after the catastrophe caused by the covid-19 pandemic. This study favored a qualitative approach, using the data collection technique with a focus on the post-pandemic education theme in LA and was followed by a conventional and non-systematic narrative literature review. Regarding the documents analyzed, it is possible to conclude that IOs with their expertise in the field of education can exert a transnational regulatory effect on the educational policies of the countries in the region, that is, contribute to the improvement of educational systems in the post-pandemic period.

**KEYWORDS:** International Organizations, Educational System, Latin America, Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 afetou, incontestavelmente, todos os setores da sociedade, em especial o setor educativo. Estima-se que 1,5 bilhão de alunos foram impactados com o fechamento dos estabelecimentos de ensino devido à pandemia em todo o mundo, no período de maio de 2020 (UNESCO, 2020a), sendo que mais de um 10%, 160 milhões, eram estudantes da América Latina e Caribe (CEPAL, 2020).

Nesse contexto de pandemia, a Comissão Económica para América Latina e Caribe (CEPAL, 2020) relatou que a interrupção do acesso à educação potencializou as desigualdades sociais na região e que o desinteresse e o abandono escolar podem afetar especialmente os mais vulneráveis. Falamos em “potenciar” porque a causa da América Latina e o Caribe não é nova. UNESCO-OREALC (2016), no informe da TERCE, já afirmaram que o direito à educação de qualidade para todos era um desafio, nomeadamente para os mais desfavorecidos, fato altamente defendido por Ruiz (2021), no seu recente trabalho.

Mesmo com tudo, o relatório destaca que muitos países da região apresentaram iniciativas inovadoras e práticas promissoras para garantir a continuidade da aprendizagem e salvar as “brechas económicas, sociales, culturales, emocionales, digitales” (Tarabini, 2020, p. 147) mais evidentes no tempo do confinamento. Entretanto, se observa que os sistemas educativos nacionais apresentam problemas e desafios sistêmicos e que necessitam de estratégias de médio e longo prazo baseadas na Agenda 2030 e no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4, ‘Educação de Qualidade’ (CEPAL, 2020) .

Segundo Nóvoa (2021), “a pandemia não trouxe nenhuma novidade no campo da educação, mas acelerou a necessidade de mudanças e transformações” (p. 3), mudanças essas nas mais diversas dimensões que compõem o campo da educação, incluindo a dimensão política. Em palavras de Reimers e Schleicher (2020),

que los líderes de sistemas educativos y organizaciones desarrollen planes para continuar la prestación de servicios educativos a través de modalidades alternas durante el necesario período de aislamiento social (p.3),

lam constituir um passo à frente no desenvolvimento profundo da educação, baseado em justiça educativa e social (Tarabini, 2020) e em a luta contra a incertidumbre e o medo que cerca a esperança, especialmente dos grupos sociais mais desfavorecidos

(de Sousa, 2009).

Assim, no que diz respeito a fabricação de políticas no domínio da educação, Barroso (2006) destaca o papel das organizações internacionais (OI) com seus técnicos, especialistas e funcionários, exercendo um efeito regulador transnacional sobre as políticas educacionais nacionais.

Barroso (2006) define por regulação transnacional o conjunto de normas, discursos e instrumentos (procedimentos, técnicas, materiais diversos, etc) que são produzidos e circulam nos fóruns de decisão e consulta internacionais, no domínio da educação e que são tomadas pelos políticos, funcionários ou especialistas nacionais como, 'obrigação' ou 'legitimação' para adotarem ou proporem decisões ao nível de funcionamento do sistema educativo (p. 44-45).

Nesse sentido, o estudo visa contribuir para o debate sobre o futuro dos sistemas educativos da América Latina no pós pandemia a partir dos referenciais, ou seja, a partir das orientações e recomendações emanadas pelas OIs que atuam na região. De acordo com UNESCO (2020b), os sistemas educativos latinos americanos continuam refletindo a realidade de desigualdade socioeconômica da região e a pandemia de covid-19 tornou mais urgente a necessidade identificação de práticas e evidências empíricas para o desenvolvimento de políticas educativas para os países da região. O Banco Mundial (2021) corrobora com a ideia de urgência destacando que essa situação de pandemia “abre uma janela de oportunidade para que a reconstrução torne os sistemas educacionais ainda melhores, mais eficazes, igualitários e resilientes” (p. 3).

Diante do contexto conjuntural e do marco teórico que delimitam o tema, definiu-se a seguinte questão norteadora e que impulsionou este estudo: Quais são as principais propostas das OI com vistas a melhoria dos sistemas educativos após a pandemia na América Latina? Levando em consideração o impacto e a transformação emergencial que a pandemia causou no setor educacional, esse artigo visa identificar e analisar as principais propostas (ações, estratégias, diretrizes) no que tange a melhoria dos sistemas educacionais e que possibilitem torná-los mais resilientes após o período de catástrofe causado pela pandemia de covid-19.

Como bem afirma Reimers (2021), tem acontecido la quinta ola de transformación de los sistemas educativos de América Latina, incrementando las brechas de oportunidad educativa entre los alumnos de distinta clase social y nacionalidad, y aumentando con ello también la necesidad de una mayor relevancia de los sistemas educativos para atender a los desafíos sociales, políticos y económicos de la región, que a su vez ha complicado la pandemia (p.9).

## 2 | METODOLOGIA

O estudo privilegia uma abordagem de vertente qualitativa e emprega a técnica de

recolha de dados (e.g. documentos, relatórios, informes) com enfoque no tema educação no pós pandemia na América Latina e sucedida de uma revisão narrativa de literatura, convencional e não sistemática. Defendemos que esta seja a melhor metodologia dado que estas revisões vão analisar, criticamente, investigações de uma temática específica, incluindo uma breve descrição dos resultados (Huelin et al., 2015). Além disso, há mais critérios para a escolha. O primeiro, por ser um modelo que parte de fontes científicas e validadas academicamente, mesmo que não reporte uma análise sistemática (Grant y Booth, 2009). Segundo porque é um método próprio no estudo das Ciências Sociais, quanto ao desenvolvimento, análise teórica e discussão. Finalmente, porque permite uma estrutura menos linear, mais aberta e flexível.

A importância da investigação por meio da coleta e análise documental reside no fato de a política não ser guiada apenas pela ação, mas também pelos textos e documentos políticos (Freeman, 2019). De acordo com Freeman e Maybin (2011), “os documentos são a base das reuniões e também o seu resultado.” (p. 164)

A pesquisa documental ocorreu nos repositórios digitais das OIs (Banco Mundial, CEPAL, OCDE e UNESCO). A decisão pela escolha destas OI se deve ao fato de que elas contribuem para a formulação de políticas, agendas e assistência técnica, principalmente nos países periféricos e semiperiféricos (Afonso, 2013), como é o caso dos países latinoamericanos.

A recolha de dados foi realizada no mês de novembro de 2021 e buscou-se identificar nos resumos e palavras de registro as seguintes palavras-chave: “política(s) educativa(s)” e “América Latina” para os documentos em português e espanhol, e “education policy” e “latin america” para os documentos em inglês. A delimitação temporal da publicação dos documentos foi de 2020 a 2021. Os documentos apresentados nos resultados foram lidos, e ainda em uma fase pré análise, buscou-se identificar referências a pandemia como contexto central dos documentos, sendo armazenados os documentos pertinentes ao tema e dispensados os demais documentos.

No seguimento do processo de análise de dados foram agrupados os documentos em uma grelha, identificando a fonte, título e ano. No processo de análise foi realizada uma leitura atenta e ativa de cada documento, extraíndo trechos e parágrafos que correspondiam ao tema em questão. Por fim, foi realizada uma análise de cada texto, tornando possível assim apresentar algumas reflexões, apoiadas e corroboradas por fontes secundárias, sobre as propostas apresentadas pelas OI para o futuro dos sistemas educacionais da América Latina pós-pandemia.

### **3 | RESULTADOS**

Organizações Internacionais como UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, ou propriamente, a ONU através do World Food Programme (Programa Mundial de Alimentos,

PMA) (2020) avisam, desde o começo da pandemia, que:

Interrumpir la instrucción en el aula puede tener graves repercusiones en la capacidad de aprendizaje de los niños. Cuanto más tiempo los niños marginados dejen de asistir a la escuela, menos probable es que regresen (p.2).

Além disso, a UNESCO, UNICEF, BM e PMA (2020) agregam que Los niños de las familias más pobres ya tienen casi cinco veces más probabilidades de no asistir a la escuela primaria que los niños de las familias más pudientes. La inasistencia escolar también aumenta el riesgo de embarazo en la adolescencia, explotación sexual, matrimonio infantil y uniones tempranas, violencia y otros peligros. Además, los cierres prolongados interrumpen servicios esenciales que prestan las escuelas, como la vacunación, la alimentación escolar, el apoyo a la salud mental y la orientación psicosocial. Así mismo, pueden generar estrés y ansiedad debido a la pérdida de la interacción con los compañeros y a la alteración de las rutinas. Los niños marginados sufrirán en mayor medida estas consecuencias negativas, especialmente los que viven en países afectados por conflictos y otras crisis prolongadas, los migrantes, los desplazados por la fuerza, los que pertenecen a minorías, los niños con discapacidad y los niños confiados al cuidado de instituciones. La reapertura de las escuelas debe hacerse en condiciones de seguridad y de manera compatible con la respuesta general de cada país a la COVID-19, adoptando todas las medidas razonables para proteger a los estudiantes, el personal, los docentes y sus familias (p. 2).

Sob essa premissa, os diversos organismos internacionais vêm desenvolvendo, incessantemente, propostas de ação política que resultem em melhorias sociais, familiares, econômicas e educacionais. Algumas delas serão explicadas, em detalhes, a seguir. Improvisar foi uma circunstância inicial que, com o tempo, tem passado à história.

Como bem lembra Marín (2021) se reinventaron nuevos medios y mediaciones pedagógicas que se pusieron a disposición de estudiantes, profesores y padres de familia; se dieron otros entornos y contextos, posiblemente útiles en escenarios futuros para la enseñanza y el aprendizaje y para realizar cambios en las políticas educativas y en el desarrollo de infraestructuras tecnológicas, mucho más aprovechables en el contexto de la educación, como los recursos de la informática y las comunicaciones, con los que niños, jóvenes y, quienes así lo requieran, podrán alcanzar aprendizajes más favorables, según las necesidades del mundo moderno y con más calidad (p. 133).

Relativamente à coleta de dados no repositório digital do Banco Mundial, foi possível identificar dois documentos que continham as palavras-chave e que tratavam do tema de estudo.

O documento *Gestión para el aprendizaje: Medición y fortalecimiento de la gestión de la educación en América Latina y el Caribe* (Adelman e Lemos, 2021) apresenta os desafios que a pandemia de covid-19 impôs ao setor educacional, reforçando a necessidade de fortalecê-lo com base no avanço das investigações. Assim, destaca que o financiamento dos sistemas educativos públicos na região da América Latina e Caribe (ALC) já era uma preocupação crescente e que se agravou devido aos impactos econômicos gerados pela

pandemia de covid-19.

Cabe ressaltar que estes autores apresentam um panorama dos sistemas educativos da região ainda numa fase inicial da pandemia, sendo enfatizada a necessidade de mais investigações sobre a sua evolução e possíveis consequências para os sistemas educativos.

No documento *Actuemos ya para Proteger el Capital Humano de Nuestros Niños: Los Costos y la Respuesta ante el Impacto de la Pandemia de COVID-19 en el Sector Educativo de América Latina y el Caribe* (Banco Mundial, 2021), o contexto de crise pandémica é abordado, sendo apresentados os principais impactos provocados pela catástrofe sanitária e tendências de curto a longo prazo para o setor educativo nos países da região.

No que respeita à coleta de dados do repositório digital da CEPAL, foram identificados dois documentos que continham as palavras-chave e elementos expressivos ao tema de estudo.

O informe *La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19* (CEPAL, 2020a) apresenta medidas adotadas pelos países da região da ALC durante a pandemia e seus impactos a curto e médio prazo para a comunidade escolar, bem como apresenta possíveis recomendações, com foco na aprendizagem e na inovação, para a educação após a pandemia.

No documento intitulado *Construir un nuevo futuro: una recuperación transformadora con igualdad y sostenibilidad*, a CEPAL (2020b) apresenta contribuições para a formulação de políticas que promovam uma mudança para um modelo de desenvolvimento, a partir de um novo olhar sobre o desenvolvimento econômico em um período marcado por instabilidades políticas, econômicas e sociais no sistema internacional, e agravado pela pandemia de covid-19. Destaca, também, que a catástrofe sanitária tem realçado os problemas estruturais que os países da América Latina e Caribe têm enfrentado há décadas (e.g. lento crescimento, destruição ambiental e desigualdades sociais) e que os modelos de desenvolvimento vigentes não têm dado sinais de progresso, ao contrário, têm ampliado as desigualdades e deixado de lado temas sociais e ambientais. Nesse sentido, as políticas públicas devem propiciar uma mudança estrutural e que permitam alcançar a inclusão social, igualdade e sustentabilidade ambiental (CEPAL, 2020b).

A partir da coleta de dados do repositório digital da OCDE, foi possível identificar o informe *Making the Most of Technology for Learning and Training in Latin America* (OCDE, 2020).

A OCDE (2020) resalta os desafios políticos enfrentados pelos países latinoamericanos para aproveitar o potencial que as tecnologias têm para a aprendizagem nas escolas e em todas as etapas da vida. Nesse contexto, são apresentadas recomendações sobre como os países da região podem superar as limitações de conectividade e de infraestrutura das tecnologias de informação e comunicação (TIC), proporcionando aos estudantes e cidadãos o fortalecimento das habilidades digitais e melhora no acesso on-

line para o futuro, principalmente em um mundo posterior a covid-19 (OCDE, 2020).

No que concerne à coleta de dados do repositório digital da UNESCO, foram identificados três documentos, reunidos em dois grupos de acordo com as temáticas abordadas, a saber: i) políticas digitais para os sistemas educativos e ii) políticas voltadas à educação de diferentes grupos (ensino infantil e ensino superior).

O documento intitulado *Políticas digitales educativas en América Latina frente a la pandemia de COVID-19* (UNESCO, 2021a) realiza uma análise comparativa das diferentes estratégias e ações para continuidade da aprendizagem entre o período de março a outubro de 2020 e que foram desenvolvidas pelos países da região, apresentando também reflexões e sugestões para políticas educativas com base nas experiências analisadas.

No contexto das políticas voltadas à educação de diferentes grupos durante a catástrofe sanitária, o documento *Respuestas de política pública y desafíos para garantizar el bien-estar de la primera infancia en tiempos de COVID-19: un análisis comparado para América Latina* (UNESCO, 2021b) propõe um panorama acerca da vulnerabilidade e dos riscos que as crianças da região enfrentam, como também identifica as principais políticas públicas e estratégias implementadas pelos governos da região para a continuidade da prestação de serviços de saúde e educação as crianças durante a pandemia.

No que tange às políticas para o ensino superior o documento *COVID-19 y educación superior: de los efectos inmediatos al día después; análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones*, elaborado pela UNESCO e pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC, 2020) destaca os efeitos da pandemia sobre a equidade e qualidade de ensino em curto, médio e longo prazo e a importância de se planejar o retorno das aulas no ensino superior no período pós pandemia.

## 4 | DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir, uma breve discussão sobre as orientações e recomendações emanadas pelas OIs que atuam na região no que concerne a dimensão da educação no pós pandemia na América Latina.

### 4.1 Banco Mundial

A pandemia gerou uma série de desafios aos sistemas educacionais dos governos da região como, por exemplo, a necessidade de estabelecer modelos de educação a distância em um período em que as desigualdades digitais foram ainda mais exacerbadas (Banco Mundial, 2021; Olmos-Migueláñez et al., 2020; Pérez, 2021). Nesse cenário pandêmico, são propostas três fases de respostas ao setor educativo na região, a saber: i) enfrentar a pandemia, assegurar a saúde e a segurança, mitigar a perda de aprendizagem e prevenir o abandono escolar, ii) gerenciar a continuidade e reabertura, compensando as perdas de aprendizagem, evitando o abandono e melhorando o bem estar da comunidade

escolar, e iii) melhora e aceleração, protegendo e melhorando financiamento em educação e reconstruindo melhores sistemas educativos (Banco Mundial, 2021).

A respeito dos desafios do setor educativo na região da América Latina, Xing e Xi (2021) destacam que “una forma importante de ampliar la cobertura de la educación y promover la igualdad de acceso es aumentar la proporción del gasto público en educación” (p. 14) considerando que “es tarea de cada país latinoamericano mantener el monitoreo de la efectividad de los programas de transferencias monetarias, ajustando sus condiciones previas a la realidad social y mejorando la sensibilidad regional de la política para hacerlos compatibles con su contexto nacional” (p. 15).

Apesar da urgência em responder às necessidades imediatas causadas pela pandemia, os governos não devem perder a oportunidade de melhorar e fazer reformas em seus sistemas educativos a longo prazo (Murillo e Duk, 2020). Nesse sentido, Banco Mundial (2021) destaca, ainda, que durante todo o período de fechamento e reabertura das escolas os países têm introduzido medidas de inovação para enfrentar os desafios provocados pela pandemia e que estas, já existentes antes da pandemia e/ou introduzidas durante a pandemia, poderiam ser institucionalizadas depois da crise. As experiências exitosas (e.g. a implementação de modelos multimodais de educação a distância e educação híbrida, simplificação de planos de estudos e reajustes de exames, monitoramento de alunos em risco de abandono escolar) poderiam ser postas em prática, desempenhando um papel importante após a catástrofe sanitária, sempre a

considerar que los recursos tecnológicos no reemplazarán la labor educativa, pero sí se pueden convertir en una herramienta fundamental para generar un significativo proceso de enseñanza-aprendizaje; estos recursos promoverán un escenario adecuado y servirán de conexión entre los docentes y sus estudiantes. La preocupación siempre existirá en aquellos casos de estudiantes vulnerables, que no cuentan con conectividad y aparatos tecnológicos. Por más que no se desee, existirá una desventaja entre aquellos estudiantes de ciudad con familias con posibilidad económica y entre aquellos estudiantes de campos o suburbios que no cuentan con recursos y los medios necesarios; esto se convierte en uno de los grandes desafíos: la equidad educativa (Hurtado, 2020, p. 77).

O Banco Mundial (2021) mapeou outras medidas inovadoras e estratégias para reduzir as desigualdades digitais nos diferentes países da ALC, antes e durante a pandemia, que podem ajudar a construir sistemas educativos mais “robustos e equitativos, desde que sejam acompanhadas por uma orientação clara, formação digital e pedagógica e um monitoramento efetivo” (p. 74), a saber:

- Sistema de alerta para a redução do abandono escolar como uma ferramenta dirigida aos diretores e docentes que permite identificar aqueles alunos com risco de abandonarem a escola antes do “Habitual”. Na atualidade, segundo a OXFAM Brasil (2017), os dados referentes aos países latino-americanos oscilam entre os quase 10 anos de escolaridade de Chile e da Argentina e os 7,8



anos de estudo no Brasil.

- A recolha de dados dos alunos e outros componentes do sistema educativo que permite a construção de um sistema de informação e gestão educativa mais eficiente para o monitoramento e tomada de decisão;
- Uso de tecnologia adaptativa ou assistiva de aprendizagem, permitindo que o ensino seja ajustado ao nível de aprendizagem do aluno, melhorando a aprendizagem a longo prazo, beneficiando os alunos com mais dificuldade e garantindo a autonomia pessoal e académica (Fortes et al., 2017);
- Investimento em infraestrutura digital, assegurando acesso equitativo aos dispositivos e internet de banda larga aos alunos (além de, segundo a Parra et al. (2020), garantir fórmulas vitais para o desenvolvimento e crescimento sustentável das economias emergentes do mundo); e
- Desenvolvimento de habilidades digitais e pedagógicas dos docentes, permitindo que possam utilizar efetivamente as tecnologias digitais como parte do processo de aprendizagem dos seus alunos.

De acordo com o Banco Mundial (2021), a pandemia tem revelado a urgência dos países da ALC em assegurar que seus sistemas educativos estejam voltados para aprendizagem dos todos os estudantes e em todo lugar, desafio que já existia antes da crise de covid-19, com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030.

Díaz (2021), lembra que

datos recientes del Banco Mundial nos hablan de un probable incremento de la "pobreza de aprendizaje" en más del 20 %, lo que significa que el porcentaje de niños y niñas de 10 años, incapaces de leer y comprender un relato simple podría haber crecido del 51 al 62,5 % (BM, 2021). Al mismo tiempo, se prevé un aumento en las tasas de abandono escolar entre adolescentes y jóvenes, y la probabilidad de completar la educación secundaria en algunos países de América Latina caería del 56 % al 42 %, afectando especialmente a las familias con bajo nivel educativo (CEPAL, 2021). (p.15)

Neste sentido, esta OI se compromete a apoiar os países da ALC no esforço em se recuperar da pandemia e reformular seus sistemas educacionais para a nova normalidade, preparados para a aprendizagem do futuro. De acordo com Reimers *et al* (2017), as tecnologias mudam relações, concepções e comportamentos da sociedade, corroborando a necessidade de uma educação digital que ajude a compreender o mundo, assim, a coerência e o alinhamento de políticas e programas que sustentem a ensino e a sua qualidade são imprescindíveis.

## **4.2 Comissão Econômica para a América Latina e Caribe**

Diante das repostas dadas pelos países da ALC em relação a crise sanitária, a CEPAL (2020a) identificou os seguintes desafios prioritários para implementação de medidas de continuidade, equidade e inclusão educativa pelos Estados e seus sistemas

educativos e de proteção social:

- Equidade e inclusão: atenção a população mais vulnerável e marginalizada (indígenas, afrodescendentes, migrantes e refugiados, pessoas com necessidades especiais) a diversidade sexual e de gênero. Segundo Reis (2021), ficou evidente que durante a pandemia as instabilidades socioeconômicas recaíram, principalmente, sobre a população mais pobre, e dentre as consequências, a evasão escolar se mostrou mais presente entre população afrodescendente;
- Qualidade e pertinência dos programas de estudo: melhora dos conteúdos relacionados com a saúde e bem estar e suporte especializado aos docentes para a formação para ensino a distância e retorno às aulas. Também o apoio sócio emocional para trabalhar com os estudos e famílias através de uma “reinvenção nos papéis de ensinar e aprender, com o fortalecimento dos elos de confiança entre as famílias e todo o corpo escolar” (Rodrigues et al., 2021, p.264) graças à “corresponsabilização dessas no processo educativo dos jovens é fator primordial para assegurar o sucesso e a permanência do estudante, em especial em tempos de ensino remoto” (Macedo et al., 2021, p.22).
- Sistema educativo: preparação para enfrentar e responder às crises, tornando-o mais resiliente;
- Interdisciplinaridade e intersetorialidade: planejamento e execução com foco na educação, saúde, nutrição e proteção social; e
- Alianças: participação de diferentes setores e atores no desenho e implementação de respostas à crise.

O informe da CEPAL (2020a) destaca que a pandemia de covid-19 tem demonstrado a necessidade dos sistemas educativos e sociais dos países da ALC atuarem de maneira articulada, tirando proveito das lições aprendidas neste período de crise e repensando a educação como sistemas mais equitativos e inclusivos, de acordo com o compromisso firmado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A reflexão apresentada por Díaz (2021) a respeito desse contexto é de que

Se trata de apostar por una transformación de los sistemas educativos; que cuenten con mecanismos flexibles que permitan incorporar a los alumnos que se han quedado descolgados durante la pandemia y a los grupos más vulnerables que más dificultades presentaban, incluso antes de la crisis sanitaria (p. 15).

A CEPAL (2020b) aponta para a necessidade de uma novo olhar para o desenvolvimento econômico na região castigada por décadas de lento crescimento econômico e desigualdades sociais, potencializadas pelas recentes instabilidades econômicas, políticas e mais recentemente, pela pandemia de covid-19.

De acordo com Reimers e Schleicher (2020), a acentuação das desigualdades durante este período impõe que “los líderes educativos tomen medidas inmediatas para desarrollar e implementar estrategias que mitiguen el impacto educativo de la pandemia”

(p. 5). No contexto de reforma dos sistemas educativos e no direito à educação, a CEPAL (2020b) propõe:

- Garantir o acesso à educação de qualidade e reduzir a exclusão;
- Melhorar o investimento na educação inicial e primeira infância, consideradas a base para o futuro desenvolvimento das pessoas;
- Assegurar a educação secundário a todos os jovens, considerado nível mínimo para se inserir no mercado de trabalho;
- Eliminar a desigualdade de gênero, fomentando uma maior participação das mulheres nas disciplinas científicas e tecnológicas;
- Investir no desenvolvimento das capacidades cognitivas básicas e complexas, aumentando a capacidade de resolução de problemas de gestão de informação e compartilhar e colaborar em novos contextos de trabalho e socioemocionais;
- Combinar adequadamente a formação científica e técnica com os conhecimentos das humanidades, reconhecendo a importância da história, o apreço pela democracia, o fomento à produção artística, contribuindo assim para uma nova geração mais informada e autônoma; e
- Adaptar os planos de estudo para a promoção de habilidades ambientais e digitais para o desenvolvimento sustentável.

Lugo et al. (2020) destacam a importância de “imaginar escenarios futuros de educación digital pospandemia para lograr un nuevo mapa social donde las desigualdades existentes hoy en los países de América Latina se vean atenuadas en dirección a un proyecto social más inclusivo e igualitario” (p. 31).

Ademais, a CEPAL (2020b) aponta para a necessidade de um Estado mais proativo e dinâmico na busca por um modelo de desenvolvimento sustentado na criatividade e na aceleração da inovação tecnológica e institucional, refletindo o anseio da Agenda 2020 para o Desenvolvimento Sustentável que objetiva uma sociedade mais igualitária, a um acesso universal e na melhoria da qualidade da educação.

Por fim, Reimers (2021) prevê que “la crisis educativa creada por la pandemia podría animar un ciclo de reformas educativas, que permitan hacer a la educación más incluyente y relevante a las necesidades de un mundo complicado por otros efectos de la pandemia” (p. 10) e reforça que essas mudanças dependerão das decisões tomadas pelo governo e pela sociedade através de um diálogo baseado no conhecimento.

### **4.3 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**

No contexto de uso das TIC, a OCDE (2020) destaca que para assegurar que as pessoas na América Latina tenham oportunidade de aproveitar o potencial máximo que as tecnologias têm para a aprendizagem, o primeiro passo é focar na conectividade e na infraestrutura do acesso à internet.

Para Reimers e Schleicher (2020), o investimento em infraestrutura é imperativo uma vez que

podría proporcionar dispositivos a estudiantes y maestros, y conectividad para apoyar un modelo de aprendizaje en línea que permita la mayor interacción posible en tiempo real entre estudiantes, estudiantes y maestros y con los padres, así como la creación de redes escolares y comunidades profesionales de docentes de varias escuelas (p. 12).

De acordo com a OCDE (2020), a integração das tecnologias de maneira inovadora nas práticas de ensino e aprendizagem é crucial proporcionar melhor rendimento e resultados dos estudantes na região, e nesse sentido, é fundamental ter em conta a adequação dos currículos e a capacitação dos professores sobre `quando e como´ usar as tecnologias nas aulas, desde a educação inicial, passando pela educação superior, até a formação de adultos.

A formação integral e de alta qualidade é imprescindível para que os professores aproveitem o potencial que as tecnologias têm para o ensino e aprendizagem e consequentemente permitam que seus alunos utilizem-a com maior frequência nas atividades escolares (OCDE, 2020).

Para Marín (2022) a pandemia abriu posibilidades para realizar cambios en las políticas educativas y en el desarrollo de infraestructuras tecnológicas, mucho más aprovechables en el contexto de la educación, como los recursos de la informática y las comunicaciones, con los que niños, jóvenes y, quienes así lo requieran, podrán alcanzar aprendizajes más favorables, según las necesidades del mundo moderno y con más calidad (p. 133).

#### **4.4 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

De acordo com a UNESCO (2021a), as condições prévias de infraestrutura para conectividade e acesso a internet e a carência de políticas para o uso das TIC foram fatores determinantes na adoção de estratégias e soluções nos diferentes países da região.

Na América Latina a questão da conectividade nos vários setores da população, especialmente os mais vulneráveis, como também a população rural e crianças de 5 a 12 anos deve, não está garantida e deve ser visto como um problema a ser resolvido. Nesse contexto regional de carência das TIC na educação, Murillo & Duk (2020) contam que

hay demasiados estudiantes que no cuentan con ese recurso, ni con las condiciones materiales, ambientales y de espacio para poder beneficiarse de esta opción. Más específicamente, solo 4 de cada 10 hogares de Latinoamérica cuenta con conexión a internet (p. 12).

A falta de estrutura, acesso a dispositivos e internet fez com que muitos países durante o período de emergência utilizassem as tecnologias mais tradicionais, como por exemplo, televisão, rádio e até mesmo impressão de material didático para não perder o contato com os alunos (UNESCO, 2021a).

Nesse contexto de disparidade sobre o uso das tecnologias digitais na educação, as

políticas educativas devem ser orientadas a incluir pedagogicamente as TIC também fora do ambiente da escola e dos centros educativos, com planos de melhoria de infraestrutura e conectividade.

Algumas recomendações para os decisores políticos e outros atores nos países da América Latina vão na linha de:

- Aprofundar as políticas públicas de TIC na educação, dando continuidade e aperfeiçoando as políticas implementadas durante a pandemia, fomentando o desenho e investimento para o uso das TIC na gestão escolar, como também acompanhamento e avaliação dos resultados das políticas de uso das TIC com vistas à melhoria;
- Melhorar a conectividade e infraestrutura do país e do sistema educacional em particular, estabelecendo planos de infraestrutura de acesso à internet de qualidade (gratuito ou de baixo custo) em parceria com o setor privado de telecomunicações e disponibilização de dispositivos adequados para a aprendizagem, principalmente para os mais excluídos, garantido que os estudantes e professores tenham acesso em casa e nos diferentes espaços públicos;
- Criar, manter e fomentar o uso de plataformas e recursos digitais, criando condições de sustentabilidade, financiamento e melhoria das já existentes. Favorecer a troca de experiência e a aprendizagem entre países por meio de espaços colaborativos. Incentivar o seu uso por parte dos docentes e implementar plataformas adaptativas permitindo que cada aluno siga seu próprio ritmo;
- Promover o apoio e a formação docente no uso educacional das TIC, desenvolvendo competências digitais que propiciem o seu emprego por parte dos professores;
- Envolver outros atores no uso educacional das TIC, elaborando planos de uso das TIC que contemplem as famílias e organizações que acompanham os estudantes durante a aprendizagem.

A necessidade e o desafio dos países da região em incorporar e sustentarem as políticas de uso educacional das TIC, reconfigurando os seus sistemas educacionais e contemplando o virtual e o presencial no momento em que as aulas presenciais se concretizem já está sendo observado (caso de México, Costa Rica, Argentina ou Colômbia, por exemplo) (Astudillo et al., 2021; Monjelat, 2021).

A reflexão apresentada por Marín (2022) acerca da educação no pós pandemia reconhece que

un nuevo modelo educativo ha comenzado a tener vigencia en esta pandemia: la enseñanza híbrida (blended learning), sistema de alternancia o bimodal, como se le denomina en algunas partes, que consiste en compartir espacios de enseñanza y aprendizaje presencial con otros espacios a distancia o virtuales (e-learning). Éste será uno de los cambios novedosos que vendrán luego y que serán aprovechados por el sistema educativo del futuro [...] (p. 133).

A formulação de políticas públicas de saúde e educação que visem atenuar os danos provocados pela pandemia na primeira infância nos países da América Latina, é considerada uma prioridade para a UNESCO (2021b).

Como bem ressaltam Reimers e Schleicher (2020), la magnitud del impacto de la pandemia, esto no es solo una cuestión de salud pública. La pandemia y las respuestas necesarias para contenerla afectarán la vida social, económica y política. [...] las restricciones causadas por intervenciones no farmacéuticas como el distanciamiento social también han impactado la educación en todos los niveles, y continuarán haciéndolo durante al menos varios meses, ya que los estudiantes y los maestros no pueden reunirse físicamente en las escuelas y universidades (p. 4-5).

Além disso, o informe destaca que a principal estratégia adotada pelos países da região foi o fechamento das escolas e a implantação das aulas remotas, e, como consequência disso, observou-se o desafio enfrentado pelos pais e cuidadores de crianças sobre o uso das tecnologias digitais e da necessidade de acesso a computadores e a internet, bem como, a permanência de um adulto acompanhando o processo de aprendizagem dos mais novos enquanto estivessem em casa.

Segundo Hurtado (2020), um dos desafios encontrados no atual cenário pandêmico onde o ensino presencial foi substituído pelo virtual “es que muchas familias han delegado la educación de sus hijos a la escuela, por lo tanto, en este escenario se les hace complejo asumir el rol de padres y, a su vez, de mediadores del aprendizaje” (p. 185). Nesse contexto, afirma que aquando da reabertura gradual da economia, haja também a reabertura segura das escolas (com medidas de biossegurança e rastreamento adequados) de modo que permita aos pais que não têm com quem deixar os seus filhos o retorno aos seus postos de trabalho UNESCO (2021b).

A catástrofe sanitária produziu efeitos sobre a equidade e qualidade no ensino superior e portanto há que se preparar para o retorno às aulas no curto, médio e longo prazo (UNESCO-IESALC, 2020).

Diaz (2021) afirma que a pandemia intensificou as desigualdades nos sistemas educativos da região já existentes, atingindo, principalmente, os mais vulneráveis. O documento da UNESCO-IESALC (2020), por sua parte, sinaliza quatro eixos a serem considerados para a construção de um ambiente político propício à saída da crise no setor educativo, a saber: i) o papel da educação superior na recuperação, ii) a necessidade de forjar consensos nacionais, iii) estabelecer um marco regulamentário claro e, iv) a promoção da cooperação internacional. Além disso, permite que a educação, em especial a superior, deve ser vista como parte integrante no programa de estímulo econômico, tendo em vista o seu importante papel de promoção nas dimensões socioeconômica e inovação e na recuperação econômica.

Os vários atores do setor educativo (e.g. gestores, peritos, professores, estudantes, sindicatos, conselhos estudantis e pedagógicos) devem buscar uma estratégia conjunta

para a saída da crise pandêmica, promovendo a recuperação e, sobretudo, incentivando a inovação no setor. Nesse contexto de consenso nacional em que estão envolvidos diversos atores educativos, deve-se buscar a transparência e a divulgação das medidas que serão tomadas prezando pela qualidade e a equidade da educação e segurança no que concerne a saúde pública (UNESCO-IESALC, 2020).

A prática da cooperação internacional, mesmo que seja “paciente crítico” na América Latina (Quint, 2021), é importante no contexto de crise uma vez que um país região pode aprender mais rapidamente através das lições do que funcionou ou não em outro país, como também deve ser orientada para a construção de alianças que visem fortalecer os sistemas de educação da região, compartilhando recursos e soluções tecnológicas.

Para Reimers e Schleicher (2020),

[...] la cooperación puede ayudar a los líderes educativos a diseñar respuestas educativas efectivas, y que la primera y más simple forma de cooperación es intercambiar conocimiento sobre lo que las escuelas, comunidades y países están haciendo actualmente para proteger las oportunidades educativas durante la pandemia (pp. 5-6).

Díaz (2021) reforça a importância de orientar ações e estratégias para a melhoria dos sistemas educativos no pós pandemia através do compartilhamento de experiências e de consensos, da colaboração entre os diferentes atores e que a administração pública deve garantir o direito à educação para todos e em quaisquer circunstâncias.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar e analisar as principais propostas (ações, estratégias, diretrizes) das OI no que tange a melhoria dos sistemas educacionais possibilitando torná-los mais resilientes após o período de catástrofe causado pela pandemia de covid-19.

Diante das recomendações feitas pelas OI (Banco Mundial, CEPAL, OCDE e UNESCO) para melhoria dos sistemas educativos dos países da América Latina após a pandemia, foi possível tecer as seguintes considerações:

Os sistemas educativos dos países da América Latina já apresentavam, antes da pandemia de covid-19, a necessidade de combater as desigualdades, em concomitância, com a busca pela equidade e igualdade de acesso à educação para todos e ao longo da vida, tal como prevê o ODS 4.

A desigualdade no acesso à internet e aos dispositivos e a necessidade de promover cada vez mais nos professores, alunos, pais e responsáveis as competências para o uso pedagógico das tecnologias é patente nos países da América Latina, o que por sua vez leva a demanda por políticas de TIC na educação (BM, OCDE, UNESCO).

A fragilidade dos sistemas educativos da região durante a pandemia acentuou a

desvantagem entre os estudantes vulneráveis, o que levou o BM e a CEPAL a recomendarem ferramentas de gestão educativa para monitoramento dos estudantes, de modo a garantir o direito à educação a todos.

O fechamento das escolas e a implantação das aulas remotas exacerbou a vulnerabilidade e os riscos dos alunos mais novos, visto que são mais dependentes no tocante à realização das atividades escolares. Nesse sentido, a CEPAL recomenda melhorar o investimento na educação inicial e primeira infância, por serem estas as bases para o desenvolvimento da vida escolar.

O ensino superior deve ser visto como estratégico e crucial para a recuperação do setor educativo, considerando, sobretudo, o seu potencial de inovação e de promoção socioeconômica.

Por fim, pressupõe-se que as OI com sua expertise no domínio da educação e mediante as orientações e recomendações emanadas nos seus documentos, possam exercer um efeito regulador transnacional sobre as políticas educativas dos países da região, ou seja, contribuam para a melhoria dos sistemas educativos no pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

Adelman, M., & Lemos, R. (2021). *Gestión para el aprendizaje: Medición y fortalecimiento de la gestión de la educación en América Latina y el Caribe*. World Bank.

Afonso, A. J (2013). Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. *Revista Brasileira de Educação*, 18, 267-284.

Astudillo, M. P., Chévez, F. e Oviedo, Y.M. (2021). Las TIC en la educación infantil: una revisión sistemática de las políticas públicas de México y Costa Rica. *Innoeduca. International Journal of Technology and Educational Innovation*, 7 (2), 110-123 <https://doi.org/10.24310/innoeduca.2021.v7i2.12327>

Banco Mundial (2021). *Actuemos ya para Proteger el Capital Humano de Nuestros Niños: Los Costos y la Respuesta ante el Impacto de la Pandemia de COVID-19 en el Sector Educativo de América Latina y el Caribe*. The World Bank Group.

Barroso, J. (coord.) (2006). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação: Espaços, dinâmicas e actores*. Educa.

De Sousa, B. (2016). "La incertidumbre: entre el miedo y la esperanza" en Boaventura de Sousa Santos. *La difícil democracia. Una mirada desde la periferia europea*. Akal.

Díaz, T. (2021). Reestructurar la educación en tiempos de pos pandemia, *Revista Innovaciones Educativas*, 23 (35), 14-17.

Comissão Econômica para América Latina e Caribe (2020a). *La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19*. Retirado de <https://repositorio.cepal.org>

Comissão Econômica para América Latina e Caribe (2020b). *Construir un nuevo futuro: una recuperación transformadora con igualdad y sostenibilidad*. Retirado de <https://repositorio.cepal.org>



- Freeman, R., & Maybin, J. (2011). Documents, Practices and Policy. *Evidence & Policy*, 7 (2), 155-170.
- Fortes, M.D., Vasconcelos, G. e Pereira, M. A. (2017). Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva. O ciberespaço como lócus de autonomia e autoria. *Laplage em revista*, 3 (2), 159-169.
- Freeman, R. (2019). Meeting, talk and text: policy and politics in practice. *Policy & Politics*. 47 (1), 37-56.
- Lugo, M. T., Ithurburu, V. S., Sonsino, A., & Loiacono, F. (2020). Políticas digitais en educación en tiempos de Pandemia: desigualdades y oportunidades para América Latina. *Educec. Revista Electrónica De Tecnología Educativa*, (73), 23-36. <https://doi.org/10.21556/edutecc.2020.73.1719>
- Hurtado, F. J. (2020). La educación en tiempos de pandemia: los desafíos de la escuela del Siglo XXI *CIEG, Revista arbitrada del Centro de Investigación y Estudios Gerenciales (Barquisimeto - Venezuela)*, 44, 176-187.
- Macedo, A., Marques, A.H., Gomes, A. e Pinheiro, N. (2021). *EEMTI Lions Club: reafirmando compromissos, avaliando conceitos e adaptando-se aos tempos vigentes*, em Educação do Ceará em tempos de pandemia: estratégia de gestão, pp. 14-31
- Marín, J.D. (2022). De la pandemia de covid-19 a los retos de la educación para el futuro. *InterNaciones*. 9 (22), 121-142.
- Monjelat, N., Peralta, N., & San Martín, P. (2020). Saberes y prácticas con TIC: ¿instrumentalismo o complejidad?. *Perfiles Educativos*, 43(171). <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2021.171.59225>
- Murillo, J. y Duk, C. (2020). El Covid-19 y las brechas educativas, *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, 14 (1), 11-13.
- Nóvoa, A. (2021). Ciclo Transformar. *Seminários Transdisciplinares e Interuniversitários*. Retirado de <http://www.ie.ulisboa.pt>
- Reimers, F. M. e Schleicher, A. (2020). *Un marco para guiar una respuesta educativa a la pandemia del 2020 del COVID-19*. OEI.
- Reimers, F. M., Bullrich, E., Cardoso, B. e Edwards, D. (2017). Conectando os pontos para construir o ensino e a aprendizagem do futuro, UNESCO.
- Reimers, F. M.(2021). Oportunidades educativas y la pandemia de la COVID-19 en América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación*, 86 (1), 9-23. <https://doi.org/10.35362/rie8614557>
- Rodrigues, G., Almeida, T., Lima, E. e Bezerra, C. (2021). *A oferta de material pedagógico como apoio para ressignificação do currículo flexível das EEMTIs no ensino remoto*, Em Educação do Ceará em tempos de pandemia: estratégia de gestão, pp. 258-265.
- Olmos, S.; Frutos, F.J.; García, F.J.; Rodríguez, M.J.; Bartolomé, A.R. y Salinas, J. (Ed.) (2020). *Libro de actas de la II Conferencia Internacional de Investigación en Educación 2021: Retos de la educación post-pandemia* (3-5 de noviembre de 2021, Instituto Universitario de Ciencias de la Educación, Universidad de Salamanca). Salamanca.

OXFAM Brasil (2017). Relatório anual de atividades. Disponível em <https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio2017v5.0hc201218.pdf>

Organisation for Economic Cooperation and Development (2020). *Making the Most of Technology for Learning and Training in Latin America*. OECD Skills Studies. OECD Publishing.

Pérez, A. (2021). Retos y desafíos de la educación post pandémica. *Aula de Encuentro*, 23 (1), pp. 1-4

Quint, S. (2021). El sistema de la cooperación internacional para el desarrollo: morfología de un paciente crítico. *TERRA, Revista de Desarrollo Local* (9), 103- 121. DOI: 10.7203/terra.9.19371

Reis, D. dos. (2021). Pandemic and Racial Inequalities in Brazilian Education: Critical Views. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2711>

Ruiz, G. (2021). Marcas de la pandemia: El Derecho a la Educación afectado. *Revista Internacional De Educación Para La Justicia Social*, 2020, 9 (3e), 45-59.

Tarabini, A. (2020). ¿Para qué sirve la escuela? Reflexiones sociológicas en tiempos de pandemia global. *Revista de Sociología de la Educación-RASE*, 13 (2) Especial, COVID-19, 145-155. <https://doi.org/10.7203/RASE.13.2.17135>.

UNESCO (2020a). *A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara*. Retirado de <https://pt.unesco.org>

UNESCO (2020b). *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos*. UNESCO.

UNESCO, UNICEF, Banco Mundial e Programa Mundial de Alimentos (2020). *Marco para la reapertura de las escuelas*. [https://es.unesco.org/sites/default/files/marco\\_reapertura\\_escuelas\\_es.pdf](https://es.unesco.org/sites/default/files/marco_reapertura_escuelas_es.pdf)

UNESCO-OREALC (2016). *Reporte Técnico. Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo, TERCE*. UNESCO.

Xing, C., & Xi, Z. (2021). Observaciones y perspectivas sobre las modalidades de educación básica en América Latina en la era pandémica y pospandémica-Estudio de caso: Aprende en Casa de México. *Revista de Educación a Distancia*. 67 (21). <http://dx.doi.org/10.6018/red.480841>